

Folclore brasileiro, fantástico e horror no audiovisual: análise narrativa da websérie *Imaginário*¹

Ana Catarina Mendes da SILVA²
Isabela MARQUES³
Luan Ximenes DIAS⁴
João Paulo HERGESEL⁵

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Ao adentrar no campo de estudos das narrativas midiáticas, torna-se evidente o avanço e transformações que estão transcorrendo nas obras audiovisuais. Nesse contexto, surge a necessidade de estudar as webséries, formato audiovisual que pode ser definido como uma “[...] narrativa midiática produzida em linguagem audiovisual, de maneira serializada, cujos episódios ficam disponíveis para acesso nos espaços on-line passíveis de circulação, especialmente os sites de armazenamento de vídeos”, de acordo com Hergesel (2015, p. 60). Quando observamos a sociedade contemporânea, identifica-se cada vez mais a presença de produções culturais e sociais inter-relacionadas ao âmbito das mídias e da tecnologia. Podemos associar essas transformações sob o olhar da convergência, que, de acordo com Henry Jenkins (2009, p. 30), é “[...] uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais [...]”. Além desses aspectos, também é evidente a mudança no comportamento dos usuários desses produtos digitais e tecnológicos, pois, a partir dessa convergência, os

¹ Trabalho apresentado na II05 – Comunicação Multimídia do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Acadêmica de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Iniciação Científica – FAPIC/Reitoria (PROPESQ/PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curros: sujeito e língua(gens). E-mail: catarinemendes0608@gmail.com

³ Acadêmica de Letras: Português/Inglês da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Iniciação Científica – FAPIC/Reitoria (PROPESQ/PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curros: sujeito e língua(gens). E-mail: rcklssb@gmail.com

⁴ Acadêmico de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Iniciação Científica – FAPIC/Reitoria (PROPESQ/PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curros: sujeito e língua(gens). E-mail: luan.xd@puccampinas.edu.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curros: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

consumidores começam a buscar novas informações dentro das mídias (JENKINS, 2009). A partir dessa concepção, elege-se como objeto de estudo a websérie *Imaginário* (2016), que possui episódios em formato antológico, trazendo em cada capítulo uma diferente lenda urbana ou folclórica do Brasil. Lançada de maneira independente, a websérie *Imaginário* estreou no ano de 2016 na plataforma de vídeos YouTube. Dirigida pelo cineasta Bruno Espoti e contemplando 10 episódios em sua primeira temporada, a série aborda em sua narrativa lendas urbanas e folclóricas do Brasil. Após seu lançamento, a websérie tornou-se um sucesso, sendo reconhecida em diversas notícias e premiações, como o Rioweb Fest, festival internacional de webséries do Brasil (COSTA, 2017). Um dos principais aspectos identificados na produção de *Imaginário*, é o seu caráter antológico, já que cada episódio apresenta uma história diferente. Dessa forma, a produção como um todo não apresenta uma linearidade, mas sim, uma narrativa independente em cada capítulo (COSTA, 2016). Em sua primeira temporada, *Imaginário* contempla os seguintes títulos: *Diabinho na Garrafa*, *A Mulher do Espelho*, *Cabrita*, *O Sopro*, *O Velho do Saco*, *Garoto de uma perna*, *Curupira*, *Boto*, *Equino* e *Sereia*. O objeto de estudo, por sua vez, foi escolhido devido ao fato de ainda haver uma escassez de trabalhos acerca dele. Em pesquisa realizada em 2021 no Google Acadêmico, encontrou-se apenas um trabalho no qual a websérie *Imaginário* foi utilizada como *corpus*, sendo ele *A mulher do padre: tradição e misoginia na adaptação audiovisual do mito da mula sem cabeça*, de autoria de Andriolli de Brites da Costa (2017), doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dessa forma, este trabalho demonstra originalidade ao trazer uma abordagem sobre narrativa fantástica e horror em uma websérie ainda não explorada em sua totalidade pela comunidade acadêmica. É importante evidenciar, ainda, a importância de se utilizar uma websérie brasileira e que trabalha em sua narrativa características do folclore e do imaginário do país, já que “[...] a internet, graças a suas facilidades de acesso e distribuição de conteúdo [...] se tornou o grande meio onde circulam projetos de inspiração folclórica [...]” (COSTA, 2017, p. 2). Para realizar este estudo, o percurso metodológico empregado desdobra-se em alguns tópicos. Primeiramente, apresenta-se uma contextualização teórica sobre as webséries, as narrativas midiáticas e a websérie *Imaginário*. Em seguida, descreve-se brevemente uma conjuntura em relação ao folclore brasileiro. Após isso, apresentam-se aspectos da narrativa fantástica e do horror, fundamentando-se

principalmente nos estudos de Tzvetan Todorov (1970) e Laura Cánepa (2008). Posteriormente, analisa-se a websérie *Imaginário*, observando seus principais aspectos narrativos a partir do roteiro de análise de Cândida Vilares Gancho (1991), que apresenta cinco elementos estruturais: o enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o narrador. Por fim, desenvolvem-se as considerações finais da pesquisa, evidenciando os principais aprendizados e ponderações realizadas durante a pesquisa. Adentrando no campo da análise da estrutura narrativa da websérie, utilizam-se como parâmetro os cinco elementos estruturais difundidos por Gancho (1991), previamente mencionados. A partir disso, pode-se analisar a obra de maneira mais assertiva ao decorrer da pesquisa. Utilizando como recorte o último episódio da primeira temporada de *Imaginário* (2016), aqui observamos os aspectos narrativos de *Sereia*. Em relação ao enredo do episódio, que é conceituado como a estrutura da narrativa da história (GANCHO, 1991), consegue-se reconhecer quatro segmentações importantes. Primeiramente, a exposição – que, para Gancho (1991), é o início da história – ocorre quando é apresentado para o espectador a figura de um caçador, que sai de uma casa e observa diversos cartazes de criaturas procuradas. Em seguida, podemos identificar a complicação – parte do enredo na qual se desenvolve o conflito (GANCHO, 1991) –, que é demonstrada quando o caçador inicia sua caçada e encontra uma sereia sentada entre as pedras de uma cachoeira. O clímax – que segundo Gancho (1991), é o momento de maior tensão da narrativa – ocorre quando a sereia se aproxima do caçador e o hipnotiza com o seu poder. Por fim, observa-se o desfecho da narrativa – conceituado como a solução dos conflitos apresentados (GANCHO, 1991) –, que acontece quando a sereia se transforma e parte para atacar o caçador. Cândida Vilares Gancho (1991) também apresenta duas conceituações importantes de caracterização: os personagens planos, que possuem “[...] um número pequeno de atributos que os identifica facilmente perante o leitor; de um modo geral são personagens pouco complexos” (GANCHO, 1991, p. 12). E os personagens redondos, que “apresentam uma variedade maior de características” (GANCHO, 1991, p. 13), como aspectos morais, físicos, psicológicos, sociais e ideológicos (GANCHO, 1991). A partir da análise do episódio, observa-se que os personagens podem ser caracterizados como planos, já que possuem poucas atribuições e detalhes. Ainda sobre a estrutura da narrativa, a mesma autora (1991) afirma que existem dois tipos de tempo: o cronológico, no qual os acontecimentos ocorrem “[...] na ordem natural dos fatos no enredo, isto é, do começo

para o final” (GANCHO, 1991, p. 15) e o psicológico, que “[...] transcorre numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou dos personagens” (GANCHO, 1991, p. 16). No episódio analisado, não é possível identificar o tempo, pois não é mostrado em nenhum momento detalhes suficientes para constatá-lo. Em relação ao espaço da narrativa, Gancho (1991, p. 17) o conceitua como “ [...] onde ocorrem os fatos da história”. No caso do episódio analisado, observa-se uma ambientação física possui tons escuros de verde e muitas árvores, o que demonstra que o protagonista caminha por uma floresta. Além disso, observa-se que está escuro, permitindo identificar que os acontecimentos ocorrem no período noturno. Por fim, identifica-se o narrador da obra. No caso do episódio analisado, observa-se que o narrador é em terceira pessoa, pois ele “[...] ocupa-se em refletir aquilo que se pode enxergar de fora, sem participar da obra nem revelar os pensamentos ou as emoções do personagem [...]” (HERGESEL, 2018, p. 79). A partir da pesquisa realizada, tornou-se claro a identificação de aspectos fantásticos e do horror na websérie *Imaginário*, como evidenciado por meio da análise da estrutura narrativa, que sustentou-se nos estudos de Cândida Vilares Gancho (1991), assim como nos estudos do fantástico de Tzvetan Todorov (1970) e do horror de Laura Cánepa (2008). Por meio deste trabalho, foi possível observar a importância das webséries brasileiras, e de como suas narrativas são de grande auxílio para transmitir aspectos culturais da sociedade brasileira. Dessa forma, evidenciamos que as webséries são obras de extrema importância para os estudos de poética audiovisual, pois referem-se a produções com aspectos artísticos, visuais e narrativos.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; ficção seriada; websérie; folclore brasileiro; narrativa fantástica.

REFERÊNCIAS

CÁNEPA, Laura. **Medo de que?**: uma história do horror nos filmes brasileiros. 2008. 83f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2008.

COSTA, Andriolli de Brites da. A mulher do padre: tradição e misoginia na adaptação audiovisual do mito da mula sem cabeça. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0075-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, Andriolli de Brites da. Imaginário – série leva para o YouTube o que há de mais assustador no folclore brasileiro. **Colecionador de Sacis**, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://coleccionadordesacis.com.br/2016/12/06/imaginario-serie-leva-para-o-youtube-o-que-ha-de-mais-assustador-no-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

HERGESEL, João Paulo. A websérie enquanto processo comunicacional no contexto da cultura da convergência e os alicerces midiáticos necessários para sua roteirização. **REU – Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 41, n. 1, p. 59-78, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2150>. Acesso em: 11 abr. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1970.